

POPULAÇÃO ORGANIZADA GARANTE DEFESA DA VILA

◆ **Forças Armadas recuperam três localidades** N 21/6/89

por Augusto Hélio, nosso enviado

Ao alcançar a vila-sede do distrito de Magude a norte da provincia do Maputo, depois de aproximadamente 117 quilómetros percorridos de viatura, ao longo da deplorável Estrada Nacional n.º 1, partindo da capital do país, a nossa Reportagem estabeleceu-se durante dois dias no local, tempo durante o qual inteirou-se da presente situação que nela se vive após dois ataques terroristas levados à prática pelos bandidos armados, nos meses de Fevereiro e Março do presente ano à vila.

A vila desenrola-se nos diferentes sectores com relativa normalidade. Durante o dia, a população empenha-se nos trabalhos de vedação de áreas periféricas de modo a dificultar ou impedir eventuais incursões de nómades, enquanto no período da noite já não têm que abandonar a vila à procura de abrigo na floresta, uma vez que a presença massiva de efectivos militares em todos os cantos e arredores a tranquiliza.

Recorde-se que o primeiro ataque foi efectuado no dia 15 de Fevereiro por cerca de 200 malfetores fortemente armados, enquanto o segundo teve lugar no dia 17 do mês seguinte, numa acção realizada por aproximadamente 500 bandidos.

«Esta sem dúvida foi a situação

mais grave já vivida na nossa vila nos últimos anos, seguindo-se as calamidades naturais», foi esta a impressão deixada por vários residentes da vila de Magude, quando abordados pela nossa Reportagem numa alusão igualmente partilhada pelo administrador adjunto do distrito, Mário Alberto Cháque.

Daquelles dois actos selváticos, que se iniciaram ao meio da noite prolongando-se até ao amanhecer, centenas de pessoas foram raptadas e feridas, cinco estabelecimentos comerciais ficaram totalmente destruídos, para além de um armazém de produtos alimentares e um autocarro, totalmente carbonizados, e oito pessoas perderam a vida.

O «Notícias» apurou que na se-

quência dos assaltos grande parte da população em fuga escondeu-se nas margens do rio Incomati e no extenso canal da Empresa Agrícola do Incomati, para escaparem da morte, visto que o ataque partiu do lado oposto ao do rio. Foi através da ponte sobre o Incomati que os vilões se retiraram da vila sob a protecção das Forças Armadas de Moçambique.

JÁ «RESPIRA-SE AR PURO» NA VILA

Numa entrevista com a nossa Reportagem, o administrador adjunto do distrito de Magude afirmou que a situação que se vive presentemente na vila é de relativa tranquilidade, visto que os residentes estão sensibilizados quanto à necessidade de participar

na autodefesa contribuindo com as Forças Armadas na denúncia de qualquer situação inimiga.

Foi assim que, por exemplo, logo após a nossa chegada, as autoridades locais aperceberam-se da nossa presença, ao que foi imediatamente canalizada às estruturas militares que, prontamente se ofereceram para nos ajudar em tudo. Só este procedimento revela a boa organização que caracteriza actualmente a população de Magude.

«Durante o período que vai desde o último dia do ataque até ao final de Abril, a população vive a sob um verdadeiro clima de tensão receando novas incursões dos criminosos, ao ponto de recorrerem todas as noites à floresta para pernoitar», disse o administrador.

«Nos últimos dias têm sido frequentes chegadas de camiões provenientes da capital do país e outros locais transportando de regresso à vila, pessoas que a haviam abandonado depois dos ataques», acrescentou Mário Cháque.

Com efeito, a nossa Reportagem apurou que a actividade comercial encontra-se restabelecida, bem assim as diferentes instituições públicas.

TODOS NA DEFESA DA VILA

Logo pela manhã era normal vermos centenas de pessoas a abandonarem a vila em direcção aos arredores, numa extensão de aproximadamente 10 quilómetros sobretudo a área de Chobela. Preferimos seguir até ao destino. Quando chegámos outras centenas já lá estavam empenhadas na abertura de numerosas covas destinadas à fixação de estacas para nos, rior instalação do arame farpado.

De regresso à vila, contactámos o administrador adjunto do distrito, que explicou tratar-se de uma acção que tem por objectivo impedir ou pelo menos dificultar a entrada dos bandidos armados em eventuais incursões à vila.

«Para a execução do trabalho, mobilizamos as populações no sentido de tomarem parte, tendo estas contribuído com um montante que supera os seis milhões de metcais, utilizados na compra de estacas, bem como do arame farpado e outros acessórios necessários», frisou o administrador adjunto.

FPLM RECUPERAM LOCALIDADES

Segundo palavras do administrador adjunto de Magude, a intensificação das acções combativas das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) não só se fazem sentir nos arredores da vila como também em todo o distrito.

Assinalou que as nossas forças recuperaram recentemente três localidades, das que se encontravam sob influência dos bandidos armados nomeadamente Pandjane, Swane e Moine, estando em curso acções visando a recuperação das restantes três, designadamente Mapulanguene, Mahela e Motaze, esta última com a sua população dispersa.